



Nursing assistance aimed at the health of woman in front of complicable conditions of puerperia: an integrative review

Assistência de enfermagem voltada à saúde da mulher frente às condições complicáveis do puerpério: uma revisão integrativa

Asistencia de enfermería dirigida a la salud de mujer ante condiciones complicables de puerpería: una revisión integradora

Veronica de Santana Andrade ¹, Ana Emilia Alves dos Santos¹, Dalmo de Moura Costa ¹
Fernando José Santana Carregosa ¹, Fabio Luiz Oliveira de Carvalho ¹,
Allan Andrade Rezende ¹

¹ Centro Universitário AGES, Paripiranga, Bahia, Brasil.

Autor correspondente:

Allan Andrade Rezende

E-mail: allan.rezende@ages.edu.br

Como citar: Andrade, V. S., Santos, A. E. A., Costa, D. M., Carregosa, F. J. S., De Carvalho, F. L. O. & Rezende, A. A. (2023). Nursing assistance aimed at the health of woman in front of complicable conditions of puerperia; an integrative review. *Journal of Research and Knowledge Spreading*, 4(1), e14014. <http://dx.doi.org/10.20952/jrks4114014>

ABSTRACT

The puerperal period is understood as the immediate puerperium which corresponds to the time that follows the dehiscence of the placenta extending to the 10th day after delivery, the late period corresponds to the 11th to the 45th day and the remote period is from the 45th day after delivery. During this phase the woman goes through several physiological changes, but which have the capacity to reflect on an exposure to risks for the development of pathologies characteristic of the puerperal period. It is then up to the professional nurse to offer individualized assistance depending on the needs of the puerperal woman, promoting integral and qualified care. The research has as a general objective to understand the nursing care to women's health facing the complications in the puerperium and as specific objectives to understand the factors that interfere with the comprehensive care to women in the midst of the puerperal period; discuss the biopsychosocial changes that affect women during pregnancy and postpartum; discuss the main complications of the puerperal phase; identify the roles of nursing professionals in promoting care for women in the puerperium period. This work corresponds to an integrative literature review, which used the following descriptors: "Nursing Care" "Comprehensive Health Care", "Puerperal Disorders", "Postpartum Period". Studies published from 2017 to the present day were used, in databases such as MEDLINE, LILACS, BDENF - Nursing, IBECs, CUMED, Sec. Est. Saúde SP, CVSP - Brazil and Sec. Munic. Saúde SP. In sequence, the gestational period is responsible for provoking several transformations in the woman, which are considered physiological and are directed to the physical and psychological

conditions and the modifications continue happening during the puerperium in which there is the return to the pre-pregnancy state, thus the woman is exposed to conditions of vulnerability due to this whole process. When a disorder occurs in the transformations puerperal pathologies show up and are then evidenced as the main complications the infections, hemorrhage, and problems associated with the breasts, as well as the occurrence of psychological changes that can be seen in the midst of the puerperium. Thus, the nurse must act providing guidance about all the changes that the female body undergoes during this phase even though they are considered physiological, highlighting signs that are warning signs of complications and perform nursing consultation with a focus on humanization keeping a holistic view to evaluate the biopsychosocial aspects and thus be able to identify the needs and possible complications that the puerpera presents, to offer assistance in a systematized way. Therefore, nurses should act to prevent changes that can affect the health of women in the gravidic puerperal period and to promote health, ensuring that pathologies are seen early to avoid further aggravation.

Keywords: Nursing care. Comprehensive health care. Puerperal disorders. Postpartum period.

RESUMO

O período puerperal é compreendido como o puerpério imediato o qual é correspondente ao momento que sucede a dequitação da placenta se estendendo até o 10º dia após o parto, o tardio corresponde do 11º ao 45º dia e o remoto é a partir do 45º dia após o parto. Durante essa fase a mulher passa por diversas alterações consideradas fisiológicas, mas que possuem a capacidade de refletir em uma exposição a riscos para o desenvolvimento de patologias características do período puerperal. Cabe então ao profissional enfermeiro oferecer assistência individualizada a depender das necessidades da puérpera promovendo cuidados integrais e qualificados. A pesquisa tem como objetivo geral compreender a assistência de enfermagem à saúde da mulher frente às condições complicáveis no puerpério e como objetivos específicos compreender os fatores que interferem na assistência integral à mulher em meio ao período puerperal; discutir sobre as alterações biopsicossociais que atingem as mulheres durante a gestação e pós-parto; discorrer a respeito das principais intercorrências da fase puerperal; identificar as atribuições do profissional enfermeiro na promoção da assistência à mulher no período do puerpério. Este trabalho corresponde a uma revisão integrativa da literatura, que utilizou os seguintes descritores: "Nursing Care" "Comprehensive Health Care", "Puerperal Disorders", "Postpartum Period". Foram utilizados estudos publicados desde 2017 até os dias atuais, em bases de dados como a MEDLINE, LILACS, BDEFN - Enfermagem, IBECs, CUMED, Sec. Est. Saúde SP, CVSP – Brasil e Sec. Munic. Saúde SP. Em sequência, o período gestacional é responsável por provocar diversas transformações na mulher, as quais são consideradas fisiológicas e são direcionadas às condições físicas e psicológicas e as modificações continuam acontecendo durante o puerpério no qual existe o retorno para o estado pré-gravídico, assim a mulher é exposta a condições de vulnerabilidades devido a todo esse processo. Quando sucede uma desordem nas transformações compreende-se o surgimento de patologias puerperais e são então evidenciadas como principais complicações as infecções, hemorragia e problemas associados às mamas, bem como também a ocorrência de alterações psíquicas que pode ser visualizada em meio ao puerpério. Sendo assim, o enfermeiro deve atuar disponibilizando orientação a respeito de todas as mudanças que o organismo feminino sofre durante essa fase mesmo sendo consideradas fisiológicas destacando sinais que são alerta de complicações e realizar consulta de enfermagem com foco na humanização mantendo olhar holístico para avaliar os aspectos biopsicossociais e assim possa identificar as necessidades e possíveis complicações que a puérpera apresente, para ofertar uma assistência de forma sistematizada. Portanto o enfermeiro deve atuar no âmbito da prevenção de alterações que podem acometer a saúde da mulher no período gravídico-

puerperal e na promoção da saúde assegurando que patologias sejam visualizadas precocemente para evitar maiores agravos.

Palavras chave: Cuidados de enfermagem. Cuidados de saúde integral. Perturbações puerperais. Período pós-parto.

RESUMEN

Se entiende por período puerperal el puerperio inmediato que corresponde al momento que sigue al parto de la placenta extendiéndose hasta el día 10 después del parto, el período tardío corresponde desde el día 11 al 45 y el período remoto es desde el día 45 después del parto. Durante esta fase, la mujer pasa por varios cambios considerados fisiológicos, pero que tienen la capacidad de reflejar una exposición a riesgos para el desarrollo de patologías propias del período puerperal. Corresponde entonces al enfermero profesional ofrecer asistencia individualizada en función de las necesidades de la puérpera, promoviendo un cuidado integral y calificado. La investigación tiene como objetivo general comprender el cuidado de enfermería a la salud de la mujer ante condiciones complicadas en el puerperio y como objetivos específicos comprender los factores que interfieren en el cuidado integral de la mujer en medio del puerperio; discutir los cambios biopsicosociales que afectan a las mujeres durante el embarazo y el puerperio; discutir las principales complicaciones de la fase puerperal; identificar las atribuciones del profesional de enfermería en la promoción de la asistencia a la mujer en el posparto. Este trabajo corresponde a una revisión integradora de la literatura, que utilizó los siguientes descriptores: "Atención de Enfermería", "Atención Integral de Salud", "Trastornos del Puerperio", "Periodo Posparto". Se utilizaron estudios publicados desde 2017 hasta la actualidad, en bases de datos como MEDLINE, LILACS, BDNF - Enfermagem, IBECs, CUMED, Sec. Est. Saúde SP, CVSP – Brasil y Sec. municipio Salud SP. En secuencia, el período gestacional es responsable de provocar varios cambios en la mujer, que se consideran fisiológicos y están dirigidos a condiciones físicas y psicológicas y los cambios continúan ocurriendo durante el puerperio en el que se regresa al estado anterior al embarazo. así la mujer está expuesta a condiciones de vulnerabilidad por todo este proceso. Cuando ocurre un trastorno en las transformaciones, se entiende la aparición de patologías puerperales y entonces se destacan como principales complicaciones las infecciones, sangrados y problemas asociados a las mamas, así como la ocurrencia de cambios psíquicos que se pueden visualizar en medio de el puerperio. Por lo tanto, el enfermero debe actuar orientando sobre todos los cambios que sufre el organismo femenino durante esta fase, aunque sean considerados fisiológicos, destacando signos que advierten de complicaciones y realizando consultas de enfermería con un enfoque de humanización, manteniendo una visión holística. evaluar los aspectos biopsicosociales y así poder identificar las necesidades y posibles complicaciones que presenta la puérpera, para brindar asistencia de manera sistemática. Por lo tanto, el enfermero debe actuar en el contexto de la prevención de alteraciones que puedan afectar la salud de la mujer en el período embarazo-puerperio y en la promoción de la salud, asegurando que las patologías sean vistas precozmente para evitar mayores agravamientos.

Palabras clave: Cuidado de enfermera. Atención Integral de la Salud. Trastornos Puerperales. Período posparto.

INTRODUÇÃO

A palavra puerpério tem a sua etimologia com origem do latim "puerperium", sendo que puer significa criança e parere tem sentido de parir, a qual condiz desde o parto até a consolidação das condições pré-gravídicas do corpo feminino. E a fase puerperal é dividida em três sendo o puerpério imediato que corresponde ao momento seguido da dequitação da

placenta se estendendo até o 10º dia do pós-parto, o tardio que abrange do 11º ao 45º dia e o remoto compreende a partir do 45º dia após o parto (Ribeiro et al., 2019).

Levando em consideração que o período puerperal reflete várias alterações no corpo da mulher, compreende-se assim que possui uma exposição a riscos, os quais podem ter uma relação com o trabalho de parto, citando como exemplo de uma patologia considerada como situação complicável do puerpério a depressão pós-parto, infecção puerperal por complicação na incisão cirúrgica em casos de cesariana ou em episiotomia, alterações venosas, infecções mamária e urinária. Cabe então à equipe de enfermagem realizar a identificação das condições que oferecem riscos à saúde feminina, garantindo encaminhamentos necessários, visando a promoção, prevenção e reabilitação (Teixeira et al., 2019).

E durante o período do puerpério a prestação de cuidados voltados para a saúde da mulher muitas das vezes é desconsiderada, posto que a assistência passa a ser focada no bebê. Visto que essa fase tem início após a total expulsão da placenta e membranas ovulares, a assistência puerperal é primeiramente estabelecida no ambiente hospitalar com acompanhamento das manifestações evolutivas da puérpera e que ela seja orientada sobre autocuidado e cuidados com o recém-nascido e é necessário dar seguimento a esta atenção na rede básica, a qual é considerada de extrema relevância para saúde do binômio mãe/filho, em que a enfermagem tem um importante papel (Gomes & Santos, 2017).

Considerando que o atendimento na atenção básica de saúde deve contar com uma equipe interdisciplinar completa incluindo o enfermeiro, tendo como desígnio disponibilizar orientações para a população, visando prevenir doenças, solucionar possíveis casos de agravos e direcionar os mais complexos para níveis de atendimento com mais multiplicidade, de acordo com Almeida e Lopes (2019), o profissional da enfermagem atuante na Estratégia de Saúde da Família em conjunto com a equipe tem a atribuição de promover uma assistência adequada ao indivíduo, com um olhar que envolve também os aspectos sociais e econômicos. Sendo assim pode destacar a importância da realização da visita domiciliar para que seja possível verificar essas dimensões, destacando o cuidado continuado voltado para mulher ao longo do pós-parto.

No sistema de atendimento direcionado ao puerpério os componentes ativos da Estratégia de Saúde da Família têm que ser capacitados para proporcionar o cuidado preciso, abrangendo conhecimento técnico-científico, competência prática e capacidade de recepção e transmissão de informações. Os cuidados no puerpério por meio da consulta de enfermagem devem ser voltados para os dois eixos, puérpera e recém-nascido, tendo como objetivo atender as necessidades de ambos, abrangendo a observação da condição física da mãe e da criança (Corrêa et al., 2017).

A consulta puerperal é considerada como uma ferramenta de continuidade assistencial objetivando incrementar a educação em saúde direcionada para a mulher que vive novas experiências nessa fase, detectar fatores que podem agravar a situação clínica, acompanhar as modificações fisiológicas, analisar o binômio mãe/filho e também os aspectos do núcleo familiar. Sendo que estes aspectos sejam compreendidos mediante cuidados sistematizados, abordando de forma acolhedora com uma escuta qualificada e avaliação global (Honorato et al., 2020).

Os cuidados direcionados a mulher no pós-parto devem ser oferecidos de forma individualizada a cada caso e além da visita domiciliar, é importante agendar o retorno da puérpera e do RN ao serviço de saúde visando direcionar a realização da avaliação física e atendimento voltado à investigação das necessidades apresentadas pela família e esclarecimento de dúvidas. E neste contexto a educação em saúde é uma ferramenta de grande valia, propendendo a estruturação da autonomia dos indivíduos, a qual pode ser posta em prática desde durante o pré-natal visando já preparar a mulher para a vivência do pós-parto e que seja continua nesse novo período (Caprioli et al., 2020).

É então necessário que a equipe atuante na ESF seja capacitada para promover o cuidado puerperal, ou seja, os profissionais devem além de possuir conhecimento técnico-científico

como já destacado, precisam ter aptidão comunicacional, buscando promover a organização continuada da assistência de forma sistematizada para que todas as mulheres da determinada localidade sejam alcançadas e acolhidas como o recomendado. Visto que o acolhimento resulta uma aproximação entre as usuárias do sistema de saúde e a equipe atuante na área e consequentemente auxilia na criação de vínculos entre mãe e filho (Corrêa et al., 2017).

Têm de serem observadas durante a consulta de enfermagem a qual deve ser realizada frequentemente voltada para a condição clínica da puérpera, focando no autocuidado da mulher, atenção aos lóquios, verificando a involução do útero, cuidados com episiorrafia ou incisão cirúrgica a depender do caso, realização do exame físico com verificação dos sinais vitais tendo atenção a temperatura, pulso e respiração, questionar se a mulher sente dor caracterizando, para poder distinguir condições patológicas e fisiológicas (Gomes & Santos, 2017).

Visto que na atualidade ainda é possível verificar uma falha em meio a assistência puerperal na rede de atenção básica e compreende-se que o enfermeiro é o profissional com maior responsabilidade no atendimento que deve englobar os aspectos biopsicossociais da puérpera. Pois é notório que a fase da gestação traz para a mulher várias mudanças e o período puerperal dá continuidade nessa questão de transformações, sendo elas fisiológicas devido a involução do organismo na volta ao estado pré-gravídico, mas que podem ocasionar desconforto físico e emocional e em meio a isto surge a necessidade de adaptação da puérpera. E vale ressaltar a importância da atuação da equipe de enfermagem que deve ir além da assistência prestada no ambiente hospitalar. Diante deste contexto, como deve suceder a assistência de enfermagem mediante condições complicáveis do puerpério?

Por conseguinte, é enfatizada a construção da seguinte hipótese: os cuidados prestados pelo enfermeiro no cenário domiciliar voltado para a puérpera devem proporcionar o bem-estar físico e psicológico da mesma. E para isso envolve a averiguação de como sucedeu o atendimento ao parto e a situação clínica da mulher e do recém-nascido, realizar anamnese, exame clínico incluindo verificação dos sinais vitais, avaliação ginecológica e de estado psíquico, orientar sobre repouso, higiene, amamentação, atividades sexuais, planejamento familiar e tirar as dúvidas que a mulher apresente. Observando e distinguindo as modificações fisiológicas de alterações consideradas como intercorrências do pós-parto, para que ao serem identificadas seja direcionado um cuidado específico a depender das necessidades.

Entretanto, a falta de comprometimento e qualificação profissional não havendo uma relevante busca por informações a respeito das ações que devem ser desenvolvidas no pós-parto, acarretando em uma assistência insuficiente e segundo Corrêa et al. (2017), as visitas domiciliares nem sempre acontecem e quando ocorre é feita de forma incompleta em que a atenção é voltada para o RN e a mãe pode sentir-se desconsiderada. Desse modo, o desenvolvimento sobre a assistência à mulher no período puerperal amplifica o âmbito de materiais para pesquisa, viabilizando a ampliação do conhecimento acadêmico e profissional, visando proporcionar cuidados não fragmentados que garantam o bem-estar da puérpera envolvendo a saúde física e emocional.

É então designado como objetivo geral deste projeto: compreender assistência de enfermagem à saúde da mulher frente às condições complicáveis no puerpério. E visando auxílio para atender o objetivo geral, os objetivos específicos foram: compreender os fatores que interferem na assistência integral à mulher em meio ao período puerperal; discutir sobre as alterações biopsicossociais que atingem as mulheres durante a gestação e pós-parto; discorrer a respeito das principais intercorrências da fase puerperal; identificar as atribuições do profissional enfermeiro na promoção da assistência à mulher no período do puerpério.

METODOLOGIA

Este trabalho corresponde a uma revisão integrativa da literatura, a qual compreende na análise de consideráveis pesquisas que auxiliam para o desenvolvimento da tomada de decisão, aperfeiçoando assim a prática clínica. Tendo como objetivo propiciar que resultados de pesquisas a respeito de um determinado tema ou questão seja sintetizado e avaliado criticamente, de forma ordenada e sistemática, promovendo uma avaliação mais completa do conhecimento a respeito do tema (Ercole et al., 2014).

Esse tipo de revisão corresponde a produção da análise da literatura de forma ampla, auxiliando em discussões a respeito de métodos, resultados de pesquisas e análise desconstrução de novos estudos. Além disso, vale ressaltar que esse método de pesquisa tem o intuito de adquirir conhecimentos tendo como base estudos anteriores para tirar conclusões a partir destes. E tem como fases a identificação do tema e seleção da hipótese, amostragem, categorização dos estudos, avaliação dos estudos, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento (Ercole et al., 2014).

Para a produção do presente trabalho foram utilizados como amostra materiais bibliográficos relativos ao tema escolhido para o estudo, vinculados à Biblioteca Virtual em Saúde, encontrados através de descritores em saúde – DECS, os quais foram organizados para a formulação da seguinte expressão de pesquisa: ("Nursing Care" OR "Comprehensive Health Care") AND ("Puerperal Disorders" OR "Postpartum Period"), sendo aplicados em língua inglesa devido a escassa quantidade de materiais encontrados por meio da utilização dos descritores em saúde em português. A expressão de busca formulada foi inserida à Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, a qual abrange diversas bases de dados, como a MEDLINE, LILACS, BDENF - Enfermagem, IBECs, CUMED, Sec. Est. Saúde SP, CVSP – Brasil e Sec. Munic. Saúde SP, ou seja, trazendo resultados de todas essas bases mencionadas.

Para a construção dos critérios de inclusão foram incluídos materiais bibliográficos completos, com publicação desde o ano 2017 até os dias atuais, ou seja, com periodicidade de até 05 anos; escritos em português, inglês e espanhol, que abordam a respeito da assistência de enfermagem no puerpério. E como critérios de exclusão foram excluídos textos de caráter incompleto, como também retirados de sites, blogs ou qualquer meio de informação sem embasamento científico. Além disso, foram excluídos materiais com tempo de publicação maior que 5 anos, em idiomas diferentes do inglês, português e espanhol.

De forma geral com a pesquisa inicial foram encontrados 124 estudos e logo após foi feita a observação dos títulos, redundando em 69 materiais selecionados, em seguida diante de uma nova seleção, esta que teve como mecanismo para escolha a leitura dos resumos, restaram 26 trabalhos, pois foram excluídos 43 materiais que não possuíam conformidade com o tema da pesquisa. Sendo assim partindo para a análise na íntegra dos que permaneceram foram excluídos 12 tendo em vista que a apresentação não tinha capacidade para atender os objetivos apresentados nesta monografia e por conseguinte foi então trabalhado com 14 publicações direcionadas para a construção dos resultados e discussões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciando esse exposto tópico ressalta-se que a análise é conduzida pela verificação dos seguintes dados: títulos, anos/autores, tipos de estudos e objetivos dos trabalhos que foram escolhidos para serem trabalhados neste ponto, tendo como intuito a partir da análise apresentar os pontos julgados de maior importância presentes nos estudos selecionados de forma sintetizada os quais encontram-se dispostos na Tabela 1.

Tabela 1: Análise para amostragem dos 14 estudos selecionados para os resultados e discussões.

Título dos estudos	Autores/Ano	Tipo de estudo	Objetivos
Assistência pré-natal e puerperal e indicadores de gravidade: um estudo sobre as informações disponíveis no cartão da gestante.	(Souza et al., 2019).	Estudo quantitativo descritivo, transversal.	Identificar e discutir a frequência de atendimento pré-natal e puerperal de gestantes da Zona Leste de São Paulo, Estado de São Paulo, Brasil, categorizando-a de acordo com o Índice de Kessner modificado em 1993 por Takeda (IKT), com base nos dados disponíveis no cartão da gestante e nos resumos de alta, correlacionando os resultados com os indicadores de gravidade no parto.
Validação do aplicativo móvel “puerpério seguro” para o cuidado à beira leito da puérpera.	(Barros et al., 2021).	Estudo metodológico de inovação tecnológica.	Validar o aplicativo “Puerpério SEGURO” como tecnologia para o cuidado à beira leito da puérpera.
Influência de fatores epidemiológicos no seguimento e aparecimento de problemas puerperais.	(Oliveira et al., 2020).	Pesquisa descritiva, corte transversal.	Descrever a influência dos fatores epidemiológicos nessa fase puerperal e para o aparecimento de problemas de saúde na região coberta pela RMP.
Nursing interventions for patients with postpartum psychosis hospitalized in a psychiatric mother–baby unit: A qualitative study	(Korteland et al., 2019).	Estudo qualitativo com análise sistemática.	Identificar e descrever intervenções de enfermagem para pacientes com PP.

Estratégias de enfermagem na prevenção da depressão pós-parto.	(Viana et al., 2020).	Revisão integrativa da literatura	Identificar na literatura as estratégias utilizadas pelos enfermeiros na prevenção da depressão pós-parto.
Cuidados de enfermagem no período pós-parto: um enfoque na atuação do enfermeiro diante as complicações puerperais.	(Teixeira et al., 2019).	Pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa.	Apontar as principais complicações durante o puerpério e descrever os cuidados de enfermagem necessários frente a estas complicações.
A dor no puerpério imediato: contribuição do cuidado de enfermagem.	(Figueiredo et al., 2018).	Estudo qualitativo.	Analisar a contribuição do cuidado clínico de enfermagem à puérpera com dor no pós-parto imediato, fundamentado na teoria do conforto de Kolcaba.
Implementação de práticas baseadas em evidências no manejo da dor perineal no período pós-parto.	(Tomaz et al., 2022).	Estudo de implementação.	Implementar estratégias de manejo da dor perineal em puérperas internadas em uma maternidade pública do estado de São Paulo e avaliar sua conformidade com as práticas baseadas em evidências.
Prevención del trauma perineal: una revisión integradora de la literatura.	(Carneiro & Ferreira Couto, 2017).	Revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa.	Determinar as evidências científicas disponíveis sobre as intervenções da parteira para a prevenção do trauma perineal, entendendo o parto como uma experiência/experiência positiva, natural e humana para a mulher, o recém-nascido e a família.

A atuação de enfermeiros em emergência no período puerperal.	(Caetano et al., 2020).	Pesquisa de abordagem qualitativa do tipo exploratório.	Identificar a conduta de enfermeiros perante uma emergência no período puerperal nos Centros Obstétricos Ginecológicos
Perda hemática e sinais ou sintomas durante avaliação puerperal: implicações para a assistência de enfermagem	(Ruiz et al., 2017).	Estudo epidemiológico transversal.	Relacionar perda hemática com queixas, sinais ou sintomas de alterações sanguíneas no puerpério, por meio da mensuração do nível de hemoglobina (Hb) e hematócrito (Ht).
Estratégias de cuidado às gestantes e puérperas usuárias de substâncias psicoativas: revisão integrativa.	(Lopes et al., 2020).	Revisão integrativa da literatura.	Analisar a produção de conhecimento acerca das estratégias de cuidado direcionadas às gestantes e puérperas de substâncias psicoativas.
Assistência ao puerpério e a construção de um fluxograma para consulta de enfermagem.	(Silva et al., 2020).	Estudo descritivo, exploratório, com tratamento quantitativo dos dados.	Identificar as principais queixas e problemas apresentados pelas mulheres no puerpério durante as consultas de enfermagem e elaborar um fluxograma de atendimento.
O papel do enfermeiro no cuidado à puérpera.	(Prigol & Baruffi, 2017).	Estudo descritivo exploratório de abordagem qualitativa.	Identificar o papel do enfermeiro na transição puerperal nos contextos hospitalar e comunitário.

Após ser feita a análise dos estudos que foram selecionados, compreende-se que a assistência prestada à mulher em meio ao período de gestação por intermédio da aplicação das consultas de pré-natal realizadas com adequabilidade oferece a redução da exposição a fatores de risco que consequentemente podem elevar as taxas de morbidade materna que possui um elevado nível de gravidade. Pois leva-se em consideração que através das consultas de pré-natal sucede a identificação precoce das situações que oferecem risco para a mulher e assim é possível trabalhar com estratégias de prevenção evitando o surgimento de fatores adversos e consequentemente intervindo na presença de morbidade materna considerando este aspecto como primordial (Souza et al., 2019).

Por intermédio da análise do estudo de Souza et al. (2019), o qual foi realizado através da observância de fotocópias do cartão da gestante e verificação de resumos da alta de 360 puérperas que tiveram participação na pesquisa para a reunião de dados como a frequência de realização de consultas de pré-natal e puerperal e a respeito da realização de exames, é

perceptível que 15,3% das gestantes foram a seis consultas e realizaram todos os exames básicos, 56,9% participaram de três consultas com inclusão dos exames básicos e 27,8% participaram de menos de três consultas e não fizeram os exames. Em seguida foi verificado que as mulheres com menos consultas de pré-natal e puerpério, classificado como acompanhamento inadequado, apresentaram mais complicações, sendo assim é destacada a importância da atuação do enfermeiro diante o pré-natal e puerpério que busca controlar situações desfavoráveis.

E para complementar a assistência direcionada para a mulher durante os períodos gravídico e puerperal a aplicação da tecnologia é vista como uma ferramenta capaz de incrementar na oferta dos cuidados de enfermagem, sendo responsável por disponibilizar informações educativas direcionadas para o público alvo e viabilizar a prevenção e recuperação oportunizando uma avaliação continuada do usuário, tendo por intuito assegurar o seu estado de bem-estar diante do padrão tecnológico vinculado à teoria para auxiliar no cuidado (Barros et al., 2021).

E além disso, as ferramentas tecnológicas aplicadas por meio de aplicativos móveis que são implementados na assistência prestada à população feminina, oferecem uma contribuição no âmbito do ensino tendo em vista que colabora para pesquisas e também favorece no quesito assistencial multiprofissional, pois os dados que são colhidos são armazenados de forma digital possibilitando com essa organização que não haja perda de tempo e as informações sejam verificadas por todos os profissionais compatibilizando as tomadas de decisões com a necessidade que a mulher apresenta (Barros et al., 2021).

Vale destacar que a ocorrência de complicações em meio a fase puerperal em alguns casos está associada com essa questão da assistência ao pré-natal quando realizada de forma inadequada, destacando assim a necessidade da ampliação das consultas com inclusão de visitas para acompanhamento da puérpera promovendo cuidados integrais visando a redução da morbimortalidade. Dessa forma, compreende-se que na fase puerperal podem surgir alterações que afetam o biológico e o psicológico da mulher destacando que algumas mulheres são acometidas por situações complicáveis e existem outras que apenas apresentam algum sintoma associado ao emocional não desenvolvendo a patologia (Oliveira et al., 2020).

Ainda corroborando com Oliveira et al. (2020), é notório que as mulheres após o parto são atingidas por alterações que afetam o seu estado psicológico e dentre estas é possível verificar que os sintomas de maior ocorrência são o aparecimento de vontade de chorar e a redução ou ausência de interesse para realização de atividades cotidianas, sendo estes considerados como alterações mais leves, mas além disso sintomas que estão diretamente ligados a questões de maior gravidade também podem ser expressados por parte da população feminina durante a fase que sucede o parto, sendo característicos de patologias como depressão e psicose.

E nesse contexto compreende-se que a equipe de enfermagem frente a casos de transtornos mentais em puérperas, deve atuar prestando uma assistência com a oferta de cuidados estruturados e integrados abrangendo a disponibilização de atenção para a mulher, bebê e também para o parceiro, de modo que seja individualizada, ou seja, voltada para a necessidade de cada indivíduo. Sendo assegurada uma escuta ativa, para que a paciente possa relatar suas experiências e pontos conflitantes, objetivando a criação de vínculo para que seja seguida uma atenção pautada na realidade apresentada (Korteland et al., 2019).

E é possível compreender a dimensão da aplicação de psicoeducação como uma ferramenta de prevenção de transtornos mentais como a psicose pós-parto, estratégia esta que objetiva ampliar o conhecimento da população, abrangendo não apenas a mulher que vivencia a sua fase puerperal, mas também o seu parceiro e familiares. Neste ponto é então discutidas situações que poderão acontecer nesse período, preparando para como lidar com as responsabilidades futuras de uma forma que seja construída na mulher a autoconfiança e confiança em meio ao relacionamento com a família (Korteland et al., 2019).

Além disso, é destacado que para uma melhor assistência prestada à mulher no período gravídico-puerperal quanto às medidas de prevenção a depressão pós-parto que é uma das patologias compreendida como alteração do estado mental precisam ser oferecidas inicialmente desde o acompanhamento ao pré-natal. Sendo com maior frequência a citação da realização de ações de acolhimento das gestantes durante a consulta de enfermagem na qual é inclusa a triagem precoce e inclusão desse público alvo em grupos para que sejam realizadas dinâmicas interativas e educativas, salienta-se ainda que quando não são propostas essas medidas de prevenção para a DPP sucede em um diagnóstico atrasado que conseqüentemente leva a agravos do quadro clínico e por conseguinte as puérperas são expostas a maiores danos na sua saúde (Viana et al., 2020).

Então, além do mais entende-se como papel do enfermeiro no atendimento à mulher no puerpério realizar exame físico em seguida do parto ainda na primeira hora com atenção ao surgimento de sangramento e característica do globo de segurança de Pinard, orientar sobre deambular e auxiliar nesse processo, falar com a mulher a respeito da amamentação de livre demanda incluindo os cuidados com as mamas, verificar o aspecto e quantidade dos lóquios, investigar se a mulher apresenta dor e corrimento com odor fétido e orientar sobre a higiene de modo geral. Cabe ainda ao profissional enfermeiro manter a monitorização verificando sinais vitais a cada 15 minutos, realização e troca de curativos quando necessário e de maneira adequada, sendo estas medidas consideradas efetivas para evitar complicações clínicas no pós-parto (Teixeira et al., 2019).

Foi possível observar que mediante a pesquisa de Teixeira et al. (2019), que dentre as profissionais que participaram da entrevista 60% tiveram respostas em conformidade a respeito das ações assistenciais que funcionam como medidas preventivas, dentre estas atividades destacam a estimulação da deambulação com 50%, cuidados com acesso venoso por 33% e realização de antisepsia da pele por 17% para prevenção de alterações venosas. E quanto às questões de infecções puerperais 80% das enfermeiras relatam a possibilidade da prevenção dessas situações complicáveis, por intermédio da orientação a respeito da higienização considerada por 56%, utilização de calcinha alta, realização de curativo seguindo a técnica correta, desinfecção do corpo e realização de higienização todos por 11%.

Verificando a dor como uma das alterações que interferem no bem-estar da puérpera é perceptível que se deve aplicar medidas não farmacológicas para promover o alívio da dor assegurando uma melhor assistência para garantir o conforto físico da mulher, sendo destacada a importância da contribuição dos cuidados prestados pela equipe de enfermagem. Assim em situações de dor em região mamilar a disposição de orientações a respeito da amamentação visando manter o posicionamento e a pega de forma adequada favorecem para a redução da dor e possui a capacidade de propiciar a prevenção de fissuras mamilares, beneficiando assim a mãe e filho com a efetivação do processo de amamentação exclusiva feito adequadamente (Figueiredo et al., 2018).

É necessário ressaltar que o enfermeiro atuante na assistência à saúde da mulher pode incrementar com a implantação de práticas desde que sejam com base em evidências e em casos de dor na região perianal após o parto pode ser aplicada em seguida de uma avaliação geral da área visualizando presença de desconforto. Deste modo a utilização de compressa gelada aplicada na região do períneo sendo entre 24-72 horas após o momento do nascimento em casos de parto por via vaginal mostrou uma significativa porcentagem de melhora no alívio da dor dentre as puérperas que foram avaliadas (Tomaz et al., 2022).

Quanto aos traumas sofridos na região do períneo percebe-se que a aplicação de medidas preventivas sucede em uma melhor assistência para a mulher em período gravídico-puerperal, evitando também a realização da episiotomia. Desse modo, ainda durante o pré-natal a gestante é orientada sobre a prática de exercício físico moderado e com acompanhamento profissional, para que resultados positivos sejam alcançados como além de evitar episiotomia, reduz o tempo do período expulsivo e impede a realização de parto

instrumental e cesariana, tendo em vista que a prática do exercício físico favorece no aumento do tônus muscular do abdome e fortalece a musculatura pélvica (Carneiro & Ferreira Couto, 2017).

Outros quesitos são a estimulação da mulher para que seja feita massagem perineal por meio da orientação correta, sendo realizada a partir da 30^a semana gestacional, na qual foi visualizado um maior número de mulheres que apresentaram uma integridade perineal preservada e redução de lacerações com grau de gravidade elevada, bem como também a mudança de posições durante o momento que antecede a parto direciona para melhor integridade perineal e assegura melhor conforto para a mulher. E além disso, a técnica de aplicação de gaze aquecida no períneo no decorrer da segunda fase do trabalho de parto por mais que não tenha tido significância na ocorrência de trauma promoveu escores mais baixos da dor nos casos de lacerações de primeiro e segundo grau (Carneiro & Ferreira Couto, 2017).

Já mediante situações de emergência puerperal, na qual o enfermeiro que atua como líder incumbido de possuir conhecimentos técnico e científico tendo como intuito passar para sua equipe confiança durante a atuação frente a situações críticas, sendo também responsável por organizar essa equipe que deve ser preparada para a atuação e saiba trabalhar em conjunto, sendo este quesito um ponto que facilita a assistência da mulher na hora da emergência puerperal e é perceptível que quando falta organização entre os profissionais surge uma dificuldade no atendimento, notando assim a relevância da união entre a equipe de enfermagem e da comunicação entre o grupo multidisciplinar para a oferta da assistência resolutiva e satisfatória (Caetano et al., 2020).

São então consideradas como principais intercorrências presentes durante a fase puerperal, a atonia uterina que é capaz de provocar uma condição hemorrágica e consequentemente levar a ocorrência de choque hipovolêmico podendo ainda evoluir para uma parada cardiorrespiratória (PCR), infecção decorrente de aborto quando realizado de forma inadequada e sem segurança, infecção da ferida operatória, hipotensão postural e também crise convulsiva. E durante o surgimento dessas intercorrências o enfermeiro atua seguindo seus conhecimentos científicos associados a uma boa organização e interação da equipe de enfermagem para que a mulher seja assistida de forma positiva (Caetano et al., 2020).

De acordo com a pesquisa de Ruiz et al. (2017), que contou com a participação de 100 puérperas, foi constatado que dentre estas em sua maioria possuíam alguma patologia totalizando um número de 71% e as outras que contabilizava 29% não possuíam acometimento de nenhuma comorbidade, dentre as patologias apresentadas foi notada com maior frequência as síndromes hipertensivas com 26%, seguida da anemia que foi constatada em 10% das mulheres e por fim diabetes e infecção pelo Papiloma Vírus Humano ambas presentes em 8% do público alvo analisado. Pode-se ressaltar a importância de o enfermeiro ter conhecimento do quadro clínico das mulheres durante as fases gravídica e puerperal promovendo o direcionamento adequado para a promoção da assistência necessária.

Ainda segundo o estudo de Ruiz et al. (2017), realizado com a participação de 100 puérperas foi constatado que destas, cerca de 20% manifestaram sinais e sintomas característicos de perda sanguínea de forma excessiva que é uma das complicações que podem ocorrer durante o puerpério. Foi então possível a observação da ocorrência de lipotimia, presença de mucosas descoradas, os sinais vitais também sofrem uma alteração com ênfase a situação de hipotensão e taquicardia, e dentre as mulheres que foram avaliadas refere como principais queixas cansaço, fraqueza, desânimo e apatia e a atuação da equipe de enfermagem a qual mantém contato direto com a paciente em casos de HPP tem extrema relevância na identificação dos sinais e sintomas para obter rápido diagnóstico reduzindo o risco de vida das puérperas.

O enfermeiro realiza ações de averiguação das queixas apresentadas pelas puérperas por intermédio da escuta qualificada não atribuindo julgamentos e realização de anamnese e exame físico de forma minuciosa, seguindo um modelo assistencial sistematizado e qualificado,

para isso a implementação da SAE é considerada como essencial buscando direcionar os cuidados para além da questão biológica e técnica. São elencadas pelos profissionais enfermeiros que as atividades principais realizadas são gerenciamento das ações com inclusão da atuação em prever e prover os recursos humanos e materiais e assistencial com aplicação de ações biologicista, mas além disso verifica-se a necessidade do atendimento holístico oferecido integralmente (Ruiz et al., 2017).

É também ressaltado sobre o papel do enfermeiro em meio a prestação de cuidados voltados para a mulher em período gravídico-puerperal que faz uso de substâncias psicoativas oferecendo situação de exposição para intercorrências durante essa fase. É destacado uma lacuna de materiais atualizados e aponta como estratégias assistenciais voltadas para o cuidado de gestantes e puérperas usuárias de substâncias psicoativas a cobertura e acompanhamento no pré-natal, acolhendo essas mulheres conforme as necessidades apresentadas, direcionando a educação em saúde e abrangendo assistência multiprofissional com inclusão do profissional nutricionista, pois existente a tendência de alimentação irregular levando a disfunções metabólicas e associação de terapia substitutiva e terapia cognitiva comportamental favorecendo a autonomia e promovendo uma abordagem direcionado ao fator emocional (Lopes et al., 2020).

De acordo com o estudo de Silva et al. (2020), que contou com a participação de 114 puérperas que buscaram a consulta de enfermagem, foi possível constatar que 80,7% tiveram dificuldades para cuidar do seu RN em atividades de limpeza do coto umbilical e de amamentação e também no seu autocuidado quanto a higienização da incisão cirúrgica, percepção de problemas com as mamas, crenças a respeito da hipogalactia e seleção da alimentação adequada. Dessa forma constata-se que o enfermeiro deve primeiramente conhecer e compreender o perfil das mulheres da determinada localidade buscando esquematizar a assistência de enfermagem englobando o respeito às crenças de forma associada ao conhecimento científico, para que as orientações passadas desde o pré-natal com continuidade no puerpério ofereçam súperos resultados na assistência à mulher.

O enfermeiro também é responsável por realizar o exame físico da puérpera e por intermédio dessa atividade foi observado ainda segundo o estudo de Silva et al. (2020), a ocorrência de alterações voltadas tanto para o biológico como também associadas ao fator emocional, sendo que das 114 puérperas avaliadas 17 delas apresentaram sinais sugestivos de infecção da ferida operatória, cinco foram acometidas por alterações mamárias e duas manifestaram instabilidade emocional destacando perda de apetite, dificuldade para dormir, vontade de chorar e sentimento de culpa. Assim, direciona o papel do enfermeiro além de disponibilizar as orientações e aplicar os cuidados, deve acionar a assistência multidisciplinar para que as mulheres sejam integralmente assistidas a depender do seu perfil e sua necessidade.

Corroborando com a pesquisa de Prigol e Baruffi (2017), a atuação do enfermeiro inicia no puerpério imediato ainda no ambiente hospitalar no primeiro momento seguido do parto, sendo questionado à puérpera se ela possui alguma queixa como presença de dor, averigua se tem sinais de sangramento excessivo indicando alguma alteração, observa a característica dos lóquios, avalia a involução uterina, verifica os sinais vitais, observar a questão da amamentação, orienta sobre os cuidados com as mamas e sobre a importância do aleitamento materno exclusivo, direciona os cuidados com incisão cirúrgica e pós-parto por via vaginal a depender do caso e busca constatar e estimular a criação de vínculo entre o binômio mãe-filho.

Esses cuidados continuam sendo oferecidos após a alta do ambiente hospitalar, por intermédio da equipe de atenção básica, de modo que os profissionais da enfermagem precisam oferecer uma atenção pautada na humanização, integralidade e que seja holística, focando em atividades direcionadas ao autocuidado, como alimentação, padrão de sono e repouso. Fazendo ainda toda a avaliação do estado geral da puérpera para acompanhar as modificações fisiológicas presentes na fase puerperal e tendo como intuito prevenir possíveis situações

complicáveis e identificar precocemente o surgimento de alterações para direcionar o atendimento evitando maiores agravos (Prigol & Baruffi, 2017).

CONCLUSÃO

A construção deste trabalho que aborda como temática a assistência de enfermagem voltada à saúde da mulher frente às condições complicáveis do puerpério, teve a escolha desse assunto para ser abordado devido a verificação da presença de lacunas no âmbito assistencial, resultando na justificativa de promover a ampliação de materiais para pesquisas, o que leva a capacidade de crescimento de conhecimentos no âmbito científico e também profissional para que sejam oferecidos cuidados integrais para a mulher durante o período grávido-puerperal.

Mediante aos objetivos geral e específicos propostos no presente trabalho os quais foram alcançados é objetivado êxito na pesquisa, por meio da compreensão da assistência de enfermagem voltada para a saúde da mulher frente às condições complicáveis no puerpério, como também em compreender os fatores que interferem na assistência integral oferecida a mulher durante o período puerperal, discutir a respeito das alterações biopsicossociais que atingem as mulheres durante a gestação e pós- parto, discorrer a respeito das principais intercorrências que podem surgir na fase puerperal e identificar as atribuições do profissional enfermeiro na promoção da assistência à mulher no período do puerpério.

Destacando assim que o profissional enfermeiro deve atuar principalmente no âmbito da prevenção de alterações que podem acometer a saúde da mulher no período gravídico- puerperal, buscando primeiramente prevenir a instalação de patologias e também assegurar que alterações sejam visualizadas precocemente para evitar maiores agravos, com intuito de promover o bem-estar da mulher evitando exposição a risco de vida. Para isso é papel do enfermeiro fazer o devido acompanhamento da gestante assegurando já de início em meio às consultas de pré-natal e dando continuidade com o atendimento à puérpera, oferecendo assim os devidos cuidados e orientações com base na integralidade.

É evidenciado que existem lacunas na assistência à mulher durante a fase puerperal devido ao direcionamento dos cuidados com maior ênfase ao recém-nascido, deixando assim a puérpera em segundo plano. E além disso, em alguns casos que existe a falta de procura ou a baixa adesão da mulher ao atendimento para acompanhamento da gestação e conseqüentemente também não é buscada a assistência puerperal, sucede na falta de medidas assistenciais com adequabilidade e inexistência de abrangência da totalidade da mulher.

Considera-se de fundamental importância a atuação da equipe de enfermagem no direcionamento do atendimento à mulher em meio ao período gravídico-puerperal, tendo em vista que são os profissionais que mantêm maior contato de forma direta com os usuários do sistema de saúde, sendo nesse contexto direcionado para a população feminina. Pois a mulher durante essa fase apresenta diversas modificações consideradas fisiológicas, mas que interferem no seu biopsicossocial, devido a ocorrência de alterações no seu estado físico, de questões hormonais e também necessidade de possuir uma maior responsabilidade na vivência desse período, de modo que, as transformações surgem no início da gravidez e no puerpério o corpo feminino tende a retornar ao seu estado pré-gravídico.

Destacando que ao apresentar uma fuga do que é considerado como fisiológico dentre os sinais que a mulher manifesta durante as fases gestacional e puerperal, passa-se a considerar o aparecimento de intercorrências características deste período, podendo afetar a saúde do público alvo e até mesmo gerar situações de complicações mais severas que oferecem o risco de vida materno. Deste modo, foi possível destacar como principais contextos complicáveis que acometem a puérpera, os quadros de infecções, presença de hemorragia, surgimento de problemas mamários e acometimento do estado psíquico devido as alterações vivenciadas e possivelmente diante a vivência dessa nova fase se deparar com situações de dificuldades.

Desse modo, o enfermeiro possui além do seu papel no gerenciamento e organização dos cuidados, como também é encarregado de uma atuação diretamente ligada a questão assistencial, que deve iniciar durante o puerpério imediato ainda dentro do ambiente hospitalar, fazendo o acompanhamento da puérpera durante as primeiras horas seguidas do parto, sendo realizada a avaliação geral do seu quadro clínico, mantendo atenção aos sinais vitais, averiguação da presença de sangramento em grande quantidade, investigação de sinais característicos de infecções puerperal e observância do relacionamento entre o binômio mãe-filho e tirando as dúvidas apresentadas pela mulher e promovendo as orientações necessárias.

Cabe ainda ao enfermeiro atuante na atenção básica de saúde manter a continuidade da assistência voltada para a puérpera, fazendo visita domiciliar para assegurar a prestação dos cuidados adequados direcionados a depender da individualidade apresentada por cada mulher. Sendo assim, o enfermeiro é responsável por realizar a anamnese e o exame físico da puérpera de forma detalhada oferecendo espaço para a mulher dialogar expressando suas dúvidas, as quais devem ser esclarecidas pelo profissional e mantendo atenção para a verificação de aspectos indicativos de alterações patológicas com intuito de garantir diagnóstico precoce e consequentemente direcionar para o tratamento adequado.

Além disso, o enfermeiro é incumbido de orientar a mulher durante o puerpério quando a questão de higienização pessoal enfatizando a importância de manter o autocuidado, orientar quanto aos cuidados com o bebê, verificar a técnica de amamentação discorrendo informações sobre a importância do aleitamento materno exclusivo para o binômio mãe-filho. É também papel do enfermeiro atuante na Estratégia de Saúde da Família orientar sobre a relevância e direcionar o planejamento familiar abordando não apenas a mulher como também o seu parceiro, com a finalidade de ofertar uma assistência com adequabilidade e integralidade para assegurar o bem-estar da população feminina.

AGRADECIMENTOS: Não aplicável.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES: Andrade, V. S.: concepção e desenho, aquisição de dados, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica de conteúdo intelectual importante. Santos, A. E. A.: concepção e desenho, aquisição de dados, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica de conteúdo intelectual importante. Costa, D. M.: concepção e desenho, aquisição de dados, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica de conteúdo intelectual importante. Carregosa, F. J. S.: concepção e desenho, aquisição de dados, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica de conteúdo intelectual importante. De Carvalho, F. L. O.: concepção e desenho, aquisição de dados, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica de conteúdo intelectual importante. Rezende, A. A.: concepção e desenho, aquisição de dados, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica de conteúdo intelectual importante. Todos os autores leram e aprovaram a versão final do manuscrito.

CONFLITOS DE INTERESSE: Os autores declaram que não há conflitos de interesse.

REFERÊNCIAS

Almeida, M. C., & Lopes, M. B. L. (2019). Atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde. *Revista de Saúde Dom Alberto*, 4(1), 169-186. <https://revista.domalberto.edu.br/revistadesaudedomalberto/article/view/145>

Barros, F. R. B., da Silva Lima, R. F., & Menezes, E. G. (2021). Validação do aplicativo móvel “puerpério seguro” para o cuidado à beira leito da puérpera. *Enfermagem em Foco*, 12(5). <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4545>

Caetano, J. H., Lange, C., Santos, F. dos, Filgueiras, L. P. C., Lemões, M. A. M., & Soares, M. C. (2020). A ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS EM EMERGÊNCIA NO PERÍODO PUERPERAL *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, 24(1). <https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2020v24n1.30300>

Caprioli, N. C. P., Rezende, K. T. A., Peres, C. R. F. B., da Rocha Tonhom, S. F., & de Souza, A. P. (2020). Atenção em saúde no ciclo gravídico-puerperal: revisão integrativa de literatura. *New Trends in Qualitative Research*, 3, 964-974. <https://www.publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/218>

- Carneiro, M., & Ferreira Couto, C. M. (2017). Prevención del trauma perineal: una revisión integradora de la literatura. *Enfermería Global*, 16(3), 539. <https://doi.org/10.6018/eglobal.16.3.252131>
- Corrêa, M. S. M., Feliciano, K. V. D. O., Pedrosa, E. N., & Souza, A. I. D. (2017). Acolhimento no cuidado à saúde da mulher no puerpério. *Cadernos de saúde pública*, 33. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00136215>
- Ercole, F. F., Melo, L. S. D., & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem*, 18(1), 9-12. <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>
- Figueiredo, J. V., Fialho, A. V. D. M., Mendonça, G. M. M., Rodrigues, D. P., & Silva, L. D. F. D. (2018). A dor no puerpério imediato: contribuição do cuidado de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71, 1343-1350. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0345>
- Gomes, G. F., & Dos Santos, A. P. V. (2017). Assistência de enfermagem no puerpério. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 6(2), 211-220. <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/1407>
- Honorato, M. B., de Oliveira Campos, R. L., de Araújo, M. G., da Silva, É. M. A., Melo, P. S. A., & Alves, D. S. (2020). Avaliação da assistência puerperal no âmbito da atenção básica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12(11), e4992-e4992. <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4992>
- Korteland, T. W., Koorengevel, K. M., Poslowsky, I. E., & van Meijel, B. (2019). Nursing interventions for patients with postpartum psychosis hospitalized in a psychiatric mother-baby unit: A qualitative study. *Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing*, 26(7-8), 254-264. <https://doi.org/10.1111/jpm.12542>
- Lopes, K. B., Ribeiro, J. P., & Porto, A. R. (2020). Estratégias de cuidado às gestantes e puérperas usuárias de substâncias psicoativas: revisão integrativa.. *Revista Enfermagem UERJ*, 28, 49518. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/49518>
- Oliveira, I. C. B., Silva, R. M. M., Ferreira, H., Ferrari, R. A. P., & Zilly, A. (2020). INFLUÊNCIA DE FATORES EPIDEMIOLÓGICOS NO SEGUIMENTO E APARECIMENTO DE PROBLEMAS PUERPERAIS. *Revista Baiana De Enfermagem*. <https://doi.org/10.18471/rbe.v34.35763>
- Prigol, A. P., & Baruffi, L. M. (2017). O papel do enfermeiro no cuidado à puérpera. *Rev. Enferm. UFSM*, 1-8. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/fr/biblio-1280740>
- Ribeiro, J. P., De Lima, F. B. da C., Soares, T. M. da S., Oliveira, B. B., Klemtz, F. V., Lopes, K. B., & Hartmann, M. (2019). Necessidades sentidas pelas mulheres no período puerperal. *Revista de Enfermagem UFPE on Line*, 13(1), 61. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i1a235022p61-69-2019>
- Ruiz, M. T., Paraiso, N. A., Machado, A. R. M., Ferreira, M. B. G., Wysocki, A. D., & Mamede, M. V. (2017). Perda hemática e sinais ou sintomas durante avaliação puerperal: implicações para a assistência de enfermagem. *Revista Enfermagem UERJ*, 25, 22756. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/22756>
- Silva, L. P. D., Silveira, L. M. D., Mendes, T. D. J. M., & Stabile, A. M. (2020). Assistência puerperal e a construção de um fluxograma para consulta de enfermagem. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 20, 101-113. <https://doi.org/10.1590/1806-93042020000100007>
- Souza, I. A. D., Serinolli, M. I., & Novaretti, M. C. Z. (2020). Assistência pré-natal e puerperal e indicadores de gravidade no parto: um estudo sobre as informações disponíveis no cartão da gestante. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 19, 983-989. <https://doi.org/10.1590/1806-93042019000400014>
- Teixeira, P. C., Simões, M. M. D., dos Santos Santanna, G., Teixeira, N. A., Koeppe, G. B., & Cerqueira, L. D. C. N. (2019). Cuidados de enfermagem no período pós-parto: Um enfoque na atuação do enfermeiro diante as complicações puerperais. *Nursing (São Paulo)*, 22(259), 3436-3446. <https://doi.org/10.36489/nursing.2019v22i259p3436-3446>
- Tomaz, R. G. de O., Brito, A. P. A., & Riesco, M. L. G. (2021). Implementation of evidence-based practices in the perineal pain management in the postpartum period. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 75. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0084>

Viana, M. D. Z. S., Fettermann, F. A., & Cesar, M. B. N. (2020). Estratégias de enfermagem na prevenção da depressão pós-parto. *Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental*, 12, 953-957.
<http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/download/6981/pdf/1/0>

Received: 31 January 2022 | **Accepted:** 2 de Abril de 2022 | **Published:** 24 de Maio de 2023



This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.